

22/58
Luzerna, 24 de abril de 1867. 102 367 0414

Amigo Benjamin.

É esta a segunda vez que lhe escrevo e ainda não tive resposta com o que me está incomodando bastante pois me faz realmente pensar que o seu incommodo é grave. Na 1ª carta que lhe escrevi mandei-lhe dentro mais duas que creio estão de o Barcians para o Sr. D. João d' esta envio-lhe também uma de o Barcians que já está cá no Sr. d' Infantaria. Tem também um recibo e hoje outo em seu nome para receber mil tocos a foga para os seus cavallos que estão esmagrecendo muito.

Todos os seus amigos lhe mandam lembranças e especialmente o Dr. Alvaro e Jardim que me dizemão lhe escrevejam, dizendo que o senhor não se fia de fazer mais do Sr. Carvalho.

Nada lhe posso dizer sobre a promoção de o Barcians pois desde que o senhor d' aqui sabia ainda não sabia promoções nenhuma de o Barcians.

Desculpe-me ser-lhe tão breve pois o fim d'isso
é apenas saber da sua saúde sobre o que peço
me responda francamente para me tranquillizar
o espirito assim como o das pessoas que lhe tem
amizade. Em-lhe contarei e sei perfeitamente
que talvez o senhor não queira vir agora
por estar lá o colera e não querer ser contagiado
mas isso lhe pode ainda ser fatal e alcanço
agora também tem-se dado alguns casos.

Recomendo-me ao Sr. Major Tibi-
cio e diga-lhe que estimo a si que já esteja
completamente restabelecido.

Não lhe tenho escripto mais vezes porque
todas as dias lhe escrevo e conto-lhe ver
de volta.

Adieu.

Seu amigo sincero.

J. L. Pittencourt Costa.

Acampamento em Lages,
de Abril de 1868.

Meu querido amigo e irmão e mi-
nha querida irmã.

Escrevo-lhes tão somente para
saber notícias suas e das picurru-
chas. Pela ultima carta que rece-
bi de casa o Benjamin já estava
de volta de Petropolis e estava
melhor das febres, espero que
agora já estará bom. Não te-
nho visto o Marciano pois aqui
estão no Lages e elle no 3º Corpo
de Exercito, mas sei que elle está
bom. Não sei se já lhes mandei
dizer que estão empregado na
Grande Repartição Telegraphica
(que trabalha como o 3º Bº de

Engenheiros - elogio q' nos fez
o Sr. Com^{te} do mesmo) e sou apellid^o
dado pelo D.^o Alvaro - Guerreiro e
Poeta. Elle, D.^o Alvaro, lhe manda
muitas lembranças. Novidades
d'aqui, não nem é bom fallar
n'ellas, e muito principalmente
ao Benjamin, que naturalmente
ao observar qualquer instrumento
musical, como a frotton, etc. ha de
mapar-se por achar n'elle alguma
semelhança com a corneta militar.

Mandem-me dizer como vai a
Aldina, se já falla muito, e
de quem eu tenho saudades, da se-
ntora q' fez-me um naraz ao vêr
a minha espada, a chamada terrão
das povas.

Participo-lhes que o q' eu

queria esta feito, era escrever a
todas de casa ainda que fosse para
dizer asneiras, por isso desculpem
as que n'esta vão. Espero
em breve receber noticias suas
e como sempre aqui fico a's
suas ordens.

Recomendem-me a sua
familia e aos mais amigos
e conhecidos que perguntarem
por mim.

Accitem um apertado abraço
d'este seu irmão e amigo

João Luiz de Pittencourt
Coasta.

veja-me com a mais da verdade,
do proverbio - Não ruína não quebra.

O Marciano está bom, não tenho
então com elle, mas sim. O D.^o Alvaro
está bom e se recomenda ao
Benjamin.

Logo já tenho licença de D.^o Alvaro
para ir novamente a acompanhamentos
de Paris e Leutoparty, mas estão
guardados a para o dia 1.^o de
setembro; então procurarei ver ao
Marciano, ao Sr. Rodrigo e D.^o
Carolina. Diga este a minha
sua e a Margaritinha, pois ella
queria se de seu não ter procurado
ao Sr. Rodrigo e D.^o Carolina e
eu me esqueci de dizer-lhe isto na
carta q^{ue} lhe escrevi.

Tenho q^{ue} ir a planície hasta de
St. Germain e para isso nada lhe diga
sobre a guerra, mesmo p^{or} q^{ue} seria

massar-lhes.

Aqui estão as suas disposições
como sempre e espero q^{ue} me darão
noticias suas.

Antes que me esqueça. Dê muitas
saudades ao Sr. Ernesto e sua fa-
milia, um abraço ao Epitracim,
Ernestinho, Aldina e a pequenina.
As mais q^{ue} de mim se lembrarem,
recuerdas.

Deste seu irmão e amigo
verdadeiro q^{ue} lhes abraça

João Luiz de Bittencourt Costa.

82/38
COM 8570414

Bordo do vapor S. Christovão,
em Palmas, 30 de Outubro
de 1868.

Meu prezado amigo Benjamin
e minha querida Gracinda.

Deu-me hoje na cabeça escre-
ver uma porção de cartas, por isto
você me desculpem a importuna-
ção.

Como tem passado por ahí
n'esse ex. Instituto? Estimava-
rei que se tenham dado muito bem.
Eu estou bom e o Marciano, idem.
O que desejamos ambos é ter
sempre noticias suas.

Fação idéa que vida não tenho
em passando estes ultimos dias a
bordo d'este vapor! Compara-se
esta vida com a do Exercito?
Que differença! Aqui, como

gracia e boa mesa, lá, giras duros
e churrasco. Ora veja. Comfim,
a vida é esta.

Muito agradeço ao Benjamin
o interesse que toma por mim
escrevendo ao D.^o Alvaro e Tiburcio
para me arranjarem promoção,
mas é necessario que se lembre
que se estivesse isso nas mãos d'estas

peessoas, ha muito estaria en official.
Fui me não incommodo muito com
a minha fessicao, pois, servindo
como servo, sob as ordens de um
Pai. e bem dizer, como é para
mim o D.^o Alvaro, estou bem.

Além d'isso tenho esperanças
de abandonar em breve esta carreira,
e já Papai, talvez lhes fallasse
alguma coisa a respeito.

Envio ao Benjamin, uma parte

dada pelo Lalemant; aprecie
isso que foi tomada d'elle
por um rapaz que lhe fez outra
e guardou esta que a muito custo
obtive.

Escrevão-me quando poderem
e recomendem-me muito a
meus compadres Ernesto e Alcida,
dando-me sempre que me escre-
verem noticias d'elles, de mi-
nhas sobrinhas e de meu afilhado
e seus irmaos.

Accitem as saudades do Sr.
Camara e D.^o Carolina.

O D.^o Alvaro se recomenda ao
Benjamin.

Eu envio-lhes um apertado abraço
e mil saudades como irmaos e amigo
que lhes sae

João Luiz de Bittercourt Costa.

Barão de Galgoy, 25 de
Novembro de 1868.

Meu cunhado e amigo e minha
irmã.

Recebi outro dia uma carta
do Benjamins, não estou bem
lembrado da data mas isso
vocês me desculpem porque
não tenho ella presente, o que
é que recebi. Estimei muito sa-
ber que estavão bons. Já
dei as lembranças do Benja-
min ao D.^o Alvaro que as reti-
ve: elle está bom e eu com
elle vou muito bem. Ainda
não sei as que manda tam-
bem ao Cloro e Madureira,
porque este foi com licença
para ahi, se me não engana
e aquelle mora muito longe e
há muito que não o vejo. Se
porém o Madureira não tiver

ido como penso, para ahi, the
darei as recommendações assim
como ao Chaco a quem tenciono
ir visitar qualquer d' estes dias,
que muito se allegrará vendo que
elle de vez em quando dá signal
de se par a uma cartinha.

O Benjamin que não pense
mais em me fallar em Argôlla
e enthusiasmas porque eu não
the vou tirar do lance as Argôllas
que como elle não ignora, o cha-
mava de Amavel. Quanto
a enthusiasmo, não o tenho, já
se acabou. Agora estão passando
de quasi todas as forças para
o Chaco, dizem que para dar
um desembarque acima de
Villeta. Aqui por qual
mas creio que nada se fará por
causa do Forte Angustura: já
ahi ha muito tempo se soube do
reconhecimento que se fez por

aqui sobre esse Forte.

Não sei quaes os planos, se
attacar o inimigo pela retaguar-
da, se seguir-se a marcha e dei-
xa-l-os ou se sitia-l-os.

Seja lá o que for.

Bem, nada mais tenho a
dizer-the, o sbarciano está
bom.

Desejo-the saúde, guarda
e felicidades, peço-the que
recommendem-me as pessoas
que de mim se lembrarem e
acostem, assim como a Aldina
e Adurinda, um abraço e
muitas saudades do irmão,
cunhado e tio.

João Luiz de Cittercaust Costa.